

# Guerra Junqueiro – Canção de batalha

Que durmam, muito embora, os pálidos amantes,  
Que andaram contemplando a lua branca e fria...  
Levantai-vos, heróis, e despertai, gigantes!  
Já canta pelo azul sereno a cotovia  
E já rasga o arado as terras fumegantes...

Entra-nos pelo peito em borbotões joviais  
Este sangue de luz que a madrugada entorna!  
Poetas, que somos nós? Ferreiros d'arsenais;  
É bater, é bater com alma na bigorna  
As estrofes de bronze, as lanças e os punhais!

Acendei a fornalha enorme – a Inspiração.  
Dai-lhe lenha, – A Verdade, a Justiça, o Direito –  
E harmonia e pureza, e febre, e indignação;  
E pra que a lavareda irrompa, abri o peito  
E atirai ao braseiro, ardendo, o coração!

Há-de-nos devorar, talvez, o incêndio; embora!  
O poeta é como o sol: o fogo que ele encerra  
É quem espalha a luz nessa amplidão sonora...  
Queimemo-nos a nós, iluminando a terra!  
Somos lava, e a lava é quem produz a aurora!

**Guerra Junqueiro, Poesias Dispersas**